

# Oliveira

## «Recordando» «O que foi a Ladaí- nha de Carvalhais»

Os nossos conterrâneos que já tenham ultrapassado os 45 anos de idade, ainda se devem lembrar o que foi esta importante manifestação de fé religiosa, que, durante longos anos, deu grande brilho à festa do Divino Espírito Santo e que teve o seu triste fim em 1932, com a morte, por desastre, na Serra do Belgão, do Saudoso padre Ernesto Raposo, então pároco de Carvalhais.

Esta grande Ladaíinha saía

pelas 8 horas da manhã da Igreja Paroquial de Carvalhais, a seguir à Missa dominical e atravessando algumas povoações da Freguesia, descia a íngreme Serra do Belgão, sempre por caminhos difíceis até atingir o povo de Oliveira, e aí, no Largo do Serrado, aonde chegava pelas 10 h. 30 m., aguardava-a a banda de música que acompanhava até a capela, onde o pároco de Carvalhais celebrava missa.

A seguir, o Pároco ia de visita a casa das senhoras Lima, e o povo seguia para a nossa igreja Paroquial, onde se incorporava na imponente procissão, que da Igreja saía para a Capela; assistiam à missa cantada acompanhada a Instrumental e ao sermão.

A seguir era um regalo ver os componentes desta famosa Ladainha saborearem os seus farnéis, à sombra das carvalhas do sr. Menezes. Destas sombras hoje só existe o sítio e diga-se com saudade, faziam parte do magestoso recinto; mas, como diz o ditado, «um mal nunca vem só!...» O sentirmo-nos privados de tão importantes sombras, lamentamos profundamente, mas ao mesmo tempo sentimo-nos conformados, pois faz parte da diminuição do brilho da Festa do Divino Espírito Santo, de há 51 anos para cá.

A morte do saudoso padre Ernesto Raposo fez deslocar à Serra do Belgão a justiça de S. Pedro do Sul, levando um indivíduo preso como suspeito de assassino, mas o local não deixava dúvidas que a morte foi por desastre, e o Tribunal logo após fazer a reconstituição do suposto crime se convenceu da inocência do acusado. Eu, apenas com 14 anos, assisti pela primeira vez a um julgamento ao ar livre.

O detido foi passados poucos dias, posto em liberdade.

Naquela altura, como hoje, lamentamos a morte do Senhor Padre Ernesto Raposo mas ainda hoje temos saudades da Ladainha de Carvalhais, que também morreu nesse trágico dia de Espírito Santo de 1932, com o seu pároco. C.